

196 – PRODUÇÃO DE ABOBRINHA-ITALIANA ORGÂNICA EM SUCESSÃO A PLANTAS DE COBERTURA DE INVERNO

FERNANDA TIMM¹; TATIANA DA SILVA DUARTE¹; LAURA SCOLMEISTER FANEZE¹; KIMBERLEY ROBERTA FOLLADOR¹; PAULO CÉSAR DO NASCIMENTO¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, CAMPUS DO VALE, RS

INTRODUÇÃO

Na olericultura há intenso revolvimento do solo para formação dos canteiros, essa prática está presente também na produção orgânica, culminando em processos acelerados de degradação. O Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) propõe a mudança dessa prática, e apresenta-se como estratégia de transição desse modelo, promovendo saúde às plantas e ao solo, através da rotação de culturas, introdução de plantas de cobertura (PC) e o não revolvimento do solo no sistema. Entretanto, um dos desafios para o avanço do SPDH se dá na complexificação do sistema produtivo de hortaliças, através da introdução das PC no sistema. A falta de informações e técnicas que compatibilizem a utilização de plantas de cobertura na olericultura configura a maior lacuna no momento. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento e degradabilidade da palhada de plantas de cobertura de inverno, em sistema solteiro e consorciado, e seus efeitos sobre a produção de abobrinha-italiana (*Cucurbita pepo* var. melopepo) em SPDH de base ecológico.

METODOLOGIA

Os estudos experimentais foram executados na horta de estudo SPDH, instalada no **Assentamento Filhos de Sepé, em Viamão, RS**. Os tratamentos consistiram no cultivo solteiro de aveia preta (*Avena strigosa*) - AP, centeio (*Secale cereale*) - C, ervilhaca (*Vicia sativa*) - E, e os consórcios de espécies de AP+E+nabo forrageiro (*Raphanus sativus*) - N, C+E+N, A+E, e também, o tratamento pousio invernal, formado pela vegetação espontânea. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições. E seguiu-se as seguintes metodologias:

Preparo da área



Fonte: TIMM, F. 2020.

Semeadura PC



Fonte: TIMM, F. 2020.

Coleta MS



Fonte: TIMM, F. 2020.

Acamamento PC



Fonte: TIMM, F. 2020.

Transplante



Fonte: TIMM, F. 2020.

Colheita



Fonte: TIMM, F. 2020.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

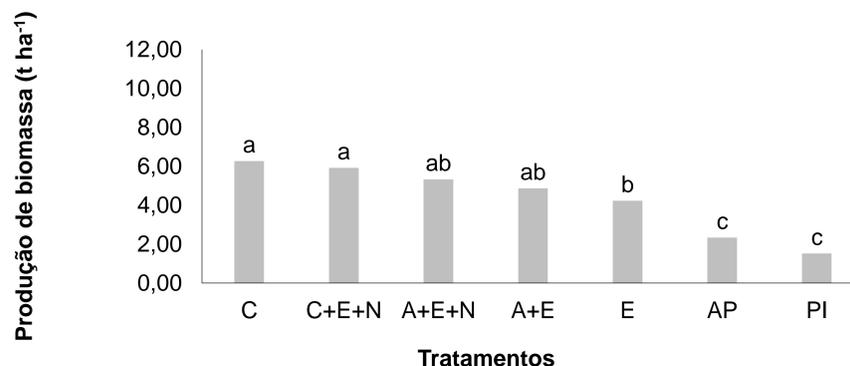


Figura 1. Produção de biomassa de aveia preta (AP), centeio (C), ervilhaca (E), pousio invernal (PI), aveia preta+ervilhaca+nabo-forrageiro (AP+E+N), centeio+ervilhaca+nabo forrageiro (C+E+N), no momento de abobrinha italiana (*Cucurbita pepo* var. melopepo cv. Caserta), em SPDH de base ecológico. Viamão, RS, 2020.

Tabela 1. Tempo de meia-vida (T50), ajustado pelo modelo $0,693/k$, onde $k (X= X_0 \exp(-kt))$ e massa seca remanescente (MSR) aos sessenta dias após o transplante de *Cucurbita pepo* var. melopepo (cv. Caserta), em SPDH de base ecológico. Viamão, RS, 2020.

Tratamento	MSR (%)	T50 (dias)
C	80,51 a	80,51 a
AP+E	71,13 b	58,17c
AP	70,77 b	80,40 a
E	70,05 b	55,09cd
C+E+N	68,43 bc	69,06 b
AP+E+N	66,05 bc	51,71 d
PI	63,03 c	58,60 c
CV	3,10%	2,80%

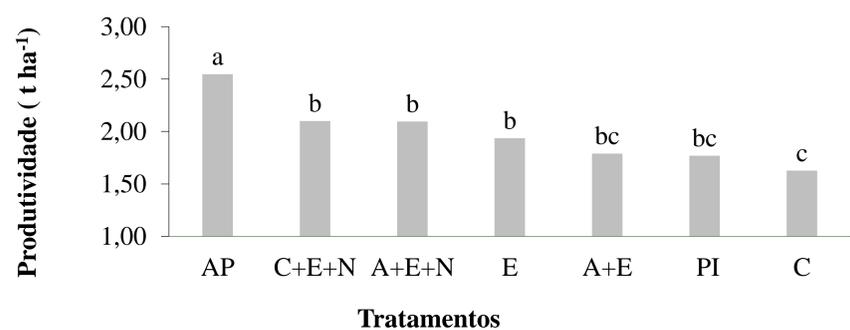


Figura 2. Produtividade de abobrinha italiana (*Cucurbita pepo* var. melopepo cv. Caserta), sobre a palhada de aveia preta (AP), centeio (C), ervilhaca (E), pousio invernal (PI), aveia preta+ervilhaca+nabo-forrageiro (AP+E+N), centeio+ervilhaca+nabo forrageiro (C+E+N), em SPDH de base ecológico. Viamão, RS, 2020.

As Poaceas e os consórcios proporcionaram maiores adições de fitomassa. O centeio apresentou maior tempo de meia vida (T50) e MS remanescente, porém as diferentes palhadas não influenciaram sobre o desenvolvimento de plantas espontâneas no ciclo da hortaliça. A maior produtividade média de abobrinha (2,54 t ha⁻¹) foi obtida sobre a palhada de aveia preta (2,34 t ha⁻¹).

AGRADECIMENTOS

Aos agricultores do Assentamento Filhos de Sepé pela oportunidade de realizar a pesquisa-ação. Ao projeto “Segurança hídrica, energética e alimentar em localidades de agricultura familiar na RMPA”. Que tem recebido suporte do edital *Nexus*, fomentado pelo CNPq. Ao CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.